

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIDÁTICO PARA O ESTUDANTE COM AUTISMO

THE CONTRIBUTIONS OF THE DIDACTIC PROJECT FOR STUDENTS WITH AUTISM

Resumo: Este trabalho discute acerca da aplicação do projeto didático em uma sala de aula na perspectiva da inclusão escolar tendo o olhar voltado para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entendendo que são necessárias ações que potencializem a aprendizagem e contribuam para uma educação mais tranquila e efetiva da pessoa com autismo. O objetivo geral foi destacar as principais contribuições do projeto didático para o estudante com autismo. A metodologia utilizada foi dentro de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento metodológico a entrevista direcionada a uma professora do 3º ano do ensino fundamental e a observação não-participante da aplicação de um projeto de ciências da natureza com a temática sobre alimentação. Foi observado que os estudantes com autismo se envolveram nas discussões com mais desenvoltura, participaram dos trabalhos em grupo, estimulando assim, a comunicação e a interação. Conclui-se então, que o projeto didático é uma boa estratégia de trabalho pedagógico para o desenvolvimento dos estudantes e em particular, da pessoa com autismo que precisa sentir-se acolhida e envolta em atividades que proporcione o desenvolvimento dela.

Palavras-chave: Autismo. Projeto didático. Inclusão escolar.

Abstract: This work discusses the application of the didactic project in a classroom from the perspective of school inclusion with a focus on students with Autism Spectrum Disorder (ASD), understanding that actions are needed that enhance learning and contribute to a more peaceful and effective education of the person with autism. The general objective was to highlight the main contributions of the didactic project for the students with autism. The methodology used was within a qualitative approach, having as methodological instrument the interview directed to a teacher of the 3rd year of elementary school and the non-participant observation of the application of a natural sciences project with the theme of food. It was observed that students with autism were involved in discussions with more ease, participated in group work, thus stimulating communication and interaction. It is concluded that the didactic project is a good pedagogical work strategy for the development of students and, in particular, of the person with autism who needs to feel welcomed and involved in activities that provide their development.

Keywords: Autism. Didactic project. School inclusion.

Gilvana N. R. Cantanhêde¹

Geana Rodrigues Oliveira²

¹ Doutoranda em educação, Mestra em educação. Universidade Federal do Maranhão.

² Especialista em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Faculdade Fasul Educacional.

INTRODUÇÃO

O autismo tem sido um assunto muito discutido na atualidade e embora as pesquisas tenham trazido luz sobre essa temática, ainda

há muitas lacunas. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para auxiliar na aprendizagem dos estudantes e nas interações diárias. Sabe-se que as principais características do autismo são comprometimentos na comunicação social e nas interações sociais, aspectos estes, muito valorizados na escola e em quaisquer contextos sociais, outra característica é a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-5, 2014, p.50).

A inclusão escolar proporcionou aos estudantes com deficiência o direito de participarem da escola comum, de tal forma, a usufruírem da aprendizagem, sociabilidade e dinâmica da vida escolar. O estudante com autismo embora, para fins de direito seja considerado uma pessoa com deficiência de acordo com a lei nº12.764/12 (Lei Berenice Piana), entende-se que o autismo consiste em um espectro amplo, ou seja, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), por esse motivo é possível conhecer pessoas com autismo com características de comportamento bem distintas, no que se refere aos níveis de intensidade.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) há uma classificação dos níveis de gravidade para o

Transtorno do Espectro Autista que vai de um a três, sendo que o nível três consiste na manifestação mais grave do transtorno. Cabe ressaltar que “o DSM é uma classificação de transtornos mentais, elaborada para facilitar os diagnósticos destes transtornos, e para permitir que os profissionais utilizem uma linguagem única em sua comunicação” (Ribeiro; Marteleto, 2023, p. 8).

O nível três de gravidade necessitará de apoio muito substancial, pois haverá um grande comprometimento na comunicação social, limitação da interação, inflexibilidade de comportamento que farão com que a pessoa com autismo precise de mais suporte em sua vida cotidiana.

O nível dois vai exigir apoio substancial, pois, as pessoas que se encontram nesse nível apresentam características com relação a interação social e aos comportamentos restritos e repetitivos, bem parecidas com a do nível três, sendo que quanto às respostas nas interações sociais, costumam ser bem reduzidas ou fora da normalidade.

O nível um exige apoio, consiste nos casos de autismo que mais passam despercebidos, pois, as pessoas se acostumam a ser chamadas de esquisitas ou solitárias, tanto no período escolar, quanto posteriormente, no trabalho, muitos desses casos serão

diagnosticados apenas na vida adulta e outros casos, ficam no anonimato.

Os níveis de apoios, mostram que a pessoa com autismo precisa de suporte para desenvolver suas potencialidades ao máximo, tanto no âmbito familiar quanto escolar, destacando que o setor da saúde também se torna indispensável no acompanhamento da pessoa com autismo e na orientação aos responsáveis.

O CID-11 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) que entrou em vigor no Brasil em 02 de janeiro de 2025, responsável por “guiar diagnósticos, mapear estatísticas e tendências de saúde em nível mundial” (Cavalcatne, Pires, Kupfer, Arantes, 2024, p. 131), conjuntamente com DSM-5, permitem uma melhor precisão nos diagnósticos e aproximação dos padrões internacionais de diagnósticos e classificação das doenças. Importante destacar que o DSM-5 é voltado para saúde mental enquanto o CID-11 desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é mais abrangente, e envolve todas as doenças e condições médicas.

No CID-11, o TEA foi unificado sob o código 6A02, e suas demais especificidades são: 6A02.0 – TEA sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional; 6A02.1 – TEA com deficiência intelectual (DI) e com

comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional; 6A02.2 – TEA sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada; 6A02.3 – TEA com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada; 6A02.5 – TEA com deficiência intelectual (DI) e ausência de linguagem funcional; 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado; 6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado (Prefeitura do RJ, 2025).

É fundamental acreditar que pessoas com autismo podem aprender, se forem estimuladas desde cedo e conviverem em ambientes enriquecedores tanto no espaço da família quanto no espaço da escola, ou melhor, na sociedade como um todo. “Cada nível de autismo é individual, e o conceito holístico inclui apoiar as habilidades existentes da criança e desenvolver novas” (Freire, p. 234, 2022).

Farias et al. (2018, p. 355) enfatizam a importância da escola para o desenvolvimento da pessoa com autismo, pois, segundo os autores, a escola quando realiza um trabalho pedagógico satisfatório, proporciona ao estudante o estímulo de várias habilidades, entre elas, destaca-se habilidades emocionais, comunicacional, social etc., como destacado a seguir:

grupo, assim como as suas limitações.

A escola deverá estimular, além de habilidades de aprendizagem, habilidades de reciprocidade socioemocional, comunicação social, tanto verbal como não verbal, habilidades sociais, interesses variados, rotinas padronizadas de vida na escola, oportunizar ambientes planejados para evitar e/ou diminuir a ocorrência de problemas de comportamento como estereótipos corporais e gestuais, comportamentos agressivos e autoagressivos, hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, dentre outros.

Dessa forma, pode-se afirmar que se a escola não se empenha em estimular as habilidades necessárias, ou seja, não se adequar o currículo levando em consideração o desenvolvimento do estudante com autismo, as aprendizagens podem não se estabelecer ou serão ínfimas. Assim, torna-se pertinente diversificar os trabalhos pedagógicos a fim de alcançar resultados satisfatórios. Dentre muitas possibilidades de atividades que podem ser realizadas em sala de aula, destaca-se a utilização de projetos didáticos como boas estratégias pedagógicas.

Sobre os projetos didáticos Nogueira (2003, p. 80) afirma:

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisas, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo momento as diferentes potencialidades dos elementos do

Como destacado pelo autor anteriormente, os projetos abrem uma gama de possibilidades de trabalhos que se bem avaliados e redimensionados sempre que necessário para alcance dos objetivos, podem favorecer a aprendizagem dos alunos dentro de uma perspectiva mais criativa, colaborativa, científica e lúdica. Importante ressaltar, que os conteúdos abordados nos projetos são relevantes, porém, a forma como o conhecimento é produzido e apropriado pelo estudante, tem mais relevância. “Nos Projetos Didáticos não são apenas os conteúdos em questão que formamos sujeitos envolvidos, mas o modo de conhecê-los” (Zen et al. 2019). Para esses autores o projeto didático é mais que uma organização e planejamento de conteúdo, para eles, é uma maneira de intervir na forma de pensar e no ato de conhecer. Pois, o projeto didático consiste em:

[...]uma concepção de formação que busca promover uma mudança significativa na maneira de pensar o conhecimento e o próprio ato de conhecer. Representa uma posição ideológica que concebe o ensino como uma possibilidade de formação de indivíduos capazes de compreender e intervir na realidade social e não apenas a transmissão asséptica de informações (Zen et al. 2019, p. 147).

Em uma busca no Portal de Periódico Capes nos últimos cinco anos não foi

encontrado pesquisas que fizessem relação entre projeto didático e estudantes com autismo, entretanto, foi possível constatar que existem trabalhos que confirmam que os projetos didáticos desenvolvidos em quaisquer áreas de conhecimentos e níveis de escolaridade são favoráveis, pois permite o contato com diversas e novas experiências (Barros, Jófili, Santiago, 2022); permite um ensino significativo e voltado para os anseios dos estudantes (Melo, França-Carvalho, Alves, 2023); favorece a construção do conhecimento pelo próprios estudantes (Lazareto, Barbosa, 2020); promovem aulas dinâmicas e estudantes participativos (Silva, 2020); destacam a valorização do protagonismo dos alunos (Fonseca, Mendonça, 2019).

O projeto didático não pode se constituir em uma ação docente com o objetivo de acelerar os conteúdos ou o atendimento de exigências burocráticas, ou ainda, ser uma via de escape às rotinas. Dessa forma, pergunta-se: quais contributos do projeto didático para o estudante com TEA? A partir deste questionamento, obteve-se como objetivo central destacar as principais contribuições do projeto didático para o estudante com autismo.

O Projeto didático convém ser entendido como possibilidade de formação de estudantes que pensem criticamente e intervenham na realidade. Para isso, considera-

se que professores e alunos se aprofundem no conhecimento com equilíbrio entre a leveza e o rigor científico, e que os estudantes participem ativamente do projeto, independentemente de terem ou não autismo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa por proporcionar um olhar mais social, permitindo melhor entender a questão das contribuições do projeto didático para o estudante com autismo no contexto de sala de aula. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 3 estudantes com autismo do sexo masculino no contexto de inclusão escolar e a professora da sala de aula da turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola particular na cidade de São Luís-MA. Para preservar as identidades dos estudantes com autismo, aqui neste trabalho, eles serão identificados pelos codinomes A, B e C.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada direcionada a professora que após ler, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista buscava conhecer sobre a caminhada acadêmica da professora, sua aproximação com as discussões acerca da inclusão escolar, a visão da professora sobre os estudantes com autismo e o detalhamento do projeto realizado.

Para a técnica da observação não-participante foi seguido um roteiro para melhor desenvolvimento da pesquisa. O roteiro trazia alguns pontos essenciais a serem observados, como, a relação entre os estudantes com e sem autismo, relação entre professora e os estudantes com autismo, o processo do projeto até o momento da apresentação dos resultados, mantendo o foco sobre os estudantes com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em uma sala de aula com 25 crianças de 8 anos, dentre os estudantes havia um com paralisia cerebral e 3 com diagnóstico de autismo nível 1 de suporte. A professora não contava com apoio de uma auxiliar em sala, mas a escola dispunha de uma psicopedagoga que intervinha sempre que havia necessidade.

A docente de sala de aula exerce a profissão há 7 anos e apenas nesse momento esteve à frente de uma turma de inclusão escolar. A formação inicial da professora foi em pedagogia e em 2008 colou grau em uma instituição privada, durante a graduação a professora não teve disciplina alguma voltada para a educação especial, nem mesmo Libras que nesse período já era considerada uma disciplina obrigatória nos cursos de formação

de professores, como consta no art. 3º no primeiro e segundo parágrafos do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005). Para preencher a lacuna na formação quanto às discussões acerca da educação especial, a professora realizou alguns cursos em libras, autismo e inclusão da pessoa com deficiência.

Segundo a professora entrevistada, cursos voltados para a educação especial permite um melhor trabalho pedagógico, ela disse: *“pois o conhecimento muda a maneira de observar e melhora a metodologia e intervenção no processo de aprendizado do aluno”* (professora entrevistada). A fala da professora coincide com Imbernón (20011, p.41-42) quando ele afirma que o eixo fundamental do currículo do professor deve ser *“o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência”*. A formação inicial e continuada pode proporcionar aos professores reflexões e práticas pedagógicas mais conscientes, críticas e que proporcionem bons resultados aos estudantes.

Para a professora participante da pesquisa, sua experiência com estudantes com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se deu nessa sala de inclusão

escolar (*lôcus* da pesquisa). Porém, devido aos cursos realizados e a convivência com outras crianças com autismo, a professora demonstrou conhecimento acerca das principais características na identificação da pessoa com autismo que consiste no comprometimento da comunicação e nas interações sociais, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-5, 2014, p.50).

Sobre as características da pessoa com autismo a professora respondeu: “*Segundo as leituras feitas sobre o assunto e a convivência com algumas pessoas com autismo dentro e fora do ambiente escolar, destaco como característica do autismo, a falta de interesse em se relacionar com o outro, expor o seu sentimento, não oralizam em alguns casos e*

são agitados em alguns momentos” (professora entrevistada). A fala da professora demonstra que ela reconhece as principais características da pessoa com autismo, o que é importante na orientação aos pais para buscarem avaliação com especialista, caso não tenham feito, e, para melhor organizar as aulas, de forma a possibilitar o desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Foi solicitado a participante da pesquisa que falasse sobre seus alunos com autismo, destacando os seguintes pontos: a comunicação, interação, comportamento, distrações e reação de cada estudante com autismo diante dos elogios proferidos pela professora. A resposta foi organizada no quadro a seguir:

Quadro 1: Algumas singularidades dos estudantes com autismo

	Estudantes com autismo		
	Estudante A	Estudante B	Estudante C
Comunicação	Tem uma boa comunicação	Tem uma boa comunicação	Não consegue expor as ideias com clareza
Interação	Participa e se envolve com todas as atividades em grupo	Participa e se envolve com todas as atividades em grupo	Participa e se envolve com todas as atividades em grupo
Comportamento	Carinhoso. Quando fica nervoso, chora muito e não consegue produzir mais nada.	Bravo. Quando zanga, sai da sala chamando muitos palavrões.	Carinhoso e em alguns momentos bem agressivo. Atencioso, prestativo, mas quando tem algum desentendimento com os colegas, usa objetos para machucar o próximo.
Distrações	Sem distrações que interfira no processo de aprendizagem	Sem distrações que interfira no processo de aprendizagem	Apresenta distrações que interfere no processo de aprendizagem
Diante de elogios	Apresenta empolgação	Apresenta empolgação	Apresenta empolgação

Fonte: elaborado pelas autoras.

De acordo com o que foi exposto no quadro 1, os estudantes A e B apresentam uma boa comunicação, embora tenham timidez quando precisam estar em frente a uma plateia, ainda assim, eles conseguem fazê-lo de modo satisfatório. Cabe ressaltar que a professora entrevistada declarou que desde o começo do ano letivo essa prática de ir a frente para falar, tem sido permanente, a fim de oportunizar aos estudantes habilidades de comunicação em público. Com relação ao estudante C, a professora declarou que ele não se expressa com clareza. Ressalta-se que o estudante C, além de autismo tem deficiência intelectual, o que gera maior necessidade de utilização de variadas estratégias e apoio para o desenvolvimento do aluno.

Com relação a interação, os três estudantes participam e se envolvem com as atividades em grupo, tendo frequentemente bom relacionamento tanto com a professora quanto com os colegas, exceto, quando há uma alteração no comportamento deles devido a alguma mudança que os desestabiliza ou quando são contrariados.

Cabe ressaltar que a professora destaca o carinho como um dos aspectos do comportamento apresentado pelos estudantes A e C, embora em momento de crise, o estudante A use o choro como reação ao momento de desequilíbrio e o estudante C, a

agressividade. O estudante B foi apontado pela professora como um estudante com atitudes de mais irritabilidade. Nesse sentido, pode-se perceber as variadas formas de manifestação do autismo, o que torna o sujeito único dentro do espectro.

Com relação as distrações, os estudantes A e B não apresentam distrações marcantes que possam interferir na aprendizagem, ao contrário do estudante C que frequentemente, se distrai durante as aulas. Ao ser questionada sobre como acontece as distrações do estudante C, a professora respondeu que ele apenas olhava fixamente para parede em branco como se estivesse bem distante. Sobre a estratégia utilizada pela professora para minimizar a distração, ela respondeu: “*envolvendo-o na aula, fazendo pergunta para ele, mostrando alguma imagem que pudesse fazer com que ele falasse um pouquinho, para poder trazer ele de volta, porque ele ficava assim mesmo, longe, totalmente longe. Ele ficava olhando muito para parede*” (professora entrevistada).

Importante ressaltar que embora muitas pessoas com autismo sejam aprendizes visuais, a poluição visual em sala de aula, longe de ajudá-los podem ser portas de distrações. A sala de aula desses estudantes com autismo não era cheia de cartazes ou imagens, pois a professora, entendia sobre os prejuízos que

poderiam causar na aprendizagem deles. A utilização da estratégia de mostrar uma imagem para combater a distração, foi uma boa alternativa da professora, pois permitiu a criança fixar a atenção, estimulando a comunicação e a cognição. “Dessa forma, imagens podem ajudá-los a aprender a comunicar-se e a desenvolver o autocontrole” (Ribeiro, et al. 2013, p. 73).

Ao ser questionada sobre o uso do elogio para estimular os alunos com autismo, a professora declarou que ela os elogia com muita frequência, o que os deixa empolgados e faz com que, frequentemente, a professora utilize esse mecanismo de apoio a aprendizagem. Em uma pesquisa realizada por Farias et. al (2018, p. 361) constatou-se que 54% dos participantes da pesquisa faziam uso do elogio, porém, se fosse um número maior de professores seria mais favorável para a auto-organização e manutenção de comportamentos favoráveis nos estudantes com autismo.

Ao ser questionada sobre os projetos didáticos e as contribuições para pessoa com autismo a professora respondeu: “*O Projeto desenvolve nos alunos muitas aprendizagens como: conhecimento do assunto abordado, compartilhamento de ideias e experiências. É preciso fazer uso de diferentes estratégias de ensino para que os estudantes com autismo*

sejam alcançados e se desenvolvam” (professora entrevistada). Para Zen et al. (2019, p. 158) o projeto didático é: “Mais do que uma estratégia ou uma metodologia, a concepção de projetos é um posicionamento diante da vida e da profissão”. E o posicionamento da professora participante da pesquisa tem sido de oferecer oportunidades equitativas de aprendizagens como observado.

O projeto desenvolvido na turma, alvo da pesquisa, tinha por título: “Coma bem e viva mais”, foi realizado no mês de junho com a apresentação dos resultados no último dia útil do mês. A trajetória do projeto, iniciou com a apresentação e discussão da temática com a turma; passando pelos estudos, pesquisas e discussões coletivas em turma sobre os alimentos nutritivos; a divisão de vários subtemas a ser estudado por cada estudante e apresentação dos estudantes sobre o tema estudado juntamente com a exibição de um prato balanceado no dia do encerramento do projeto. A última etapa, a dos resultados, foi realizada com a participação dos pais que acompanharam o projeto desde o início e receberam orientações da professora.

As discussões diárias sobre as temáticas do projeto resultaram em manifestações artísticas, textos literários, pratos balanceados e análises constantes do valor nutricional dos alimentos degustados pelos próprios alunos em

casa ou no lanche na escola, as análises eram feitas pelos alunos com a intervenção da professora, o que comprova que um bom tema é capaz de contagiar os estudantes e permitir uma aprendizagem mais lúdica. “O ponto de partida para se pensar em um projeto didático consiste na definição de um tema que se configure como algo que mereça ser investigado por sua relevância social e didática” (Zen, et al. 2019, p.151).

A participação dos pais foi primordial para o avanço dos estudantes, pois o projeto não pode ser uma ação isolada e pontual mais de muitos protagonistas (estudantes,

professora, pais, comunidade escolar e extraescolar), como destacado por Zen et al. (2019, p. 152): “É importante lembrar que a produção de conhecimento que se realiza através dos Projetos Didáticos é sempre uma empreitada coletiva que pressupõe a participação de todos os envolvidos no processo”.

A resposta da professora entrevistada sobre as contribuições do projeto didático para os estudantes com autismo, foram organizadas em forma de quadro para melhor visualização das conquistas vivenciadas por cada estudante com autismo, como apresentado a seguir:

Quadro 2: Contribuições do projeto didático para os estudantes com autismo

Estudantes com autismo	Contribuições do projeto
Estudante A	O projeto contribuiu para a sua autoconfiança, pois ele não tinha segurança no que fazia, se desesperava quando não concluía a tarefa proposta e logo desistia de fazer. O projeto deu a oportunidade de aprender, confiar na sua capacidade de fazer algo e aumentar a autoestima.
Estudante B	Ajudou no autocontrole e estimulou na desinibição, conseguiu controlar suas emoções quando era chamado a atenção para melhorar na apresentação do trabalho, já não saía zangado da sala e mostrava o desejo de fazer o melhor.
Estudante C	O projeto o ajudou a ser mais caprichoso em suas atividades, em especial na escrita, pois ele escrevia as letras gigantes no caderno, também proporcionou uma reflexão sobre a amizade que precisa ser cuidada e não trazer danos ao outro. Mostramos a importância do colega ao nos ajudar em nossas dificuldades.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nas observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto foi perceptível a importância desse trabalho conjunto realizado pelas crianças, professora, pais e escola, o trabalho coletivo e colaborativo é indispensável quando se tem um objetivo único compartilhado por todos, que nesse caso o

objetivo era a aprendizagem dos estudantes. A relação de parceria que se estabeleceu entre os estudantes com e sem autismo foi de alto valor para ambos, pois, todos podiam dar sugestões, participar, falar e ouvir. A presença da família na escola como parceira e apoiadora do desenvolvimento dos filhos/estudantes, foi um

diferencial, pois permitiu percorrer com os estudantes a superação do medo deles, da desistência e da solidão, foi muito pedagógico e ao mesmo tempo lúdico e afetivo.

Há que se ressaltar as contribuições do projeto didático como uma das estratégias que podem ser utilizadas para potencializar o desenvolvimento dos estudantes com autismo, bem como dos demais. Foi exposto pela professora, como consta no quadro 2, que o projeto proporcionou resultados satisfatórios quando favoreceu, a autoconfiança, o autocontrole, fortaleceu amizades e ainda permitiu aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais, dentro de uma proposta de trabalho em grupo, tendo como foco ações coletivas.

Libâneo (2013, p.189) ao tratar sobre o trabalho em grupo declara: “Qualquer que seja o procedimento em grupo, ele deve procurar desenvolver as habilidades de trabalho coletivo responsável e a capacidade de verbalização, para que os alunos aprendam a expressar-se e a defender seus pontos de vista”. De outro modo, “Deve também possibilitar manifestações individuais dos alunos, a observação do seu desempenho, o encontro direto entre aluno e matéria de estudo e a relação de ajuda recíproca entre os membros do grupo”.

Ao avaliar a realização do projeto didático “Coma bem e viva mais”, a professora

entrevistada destacou alguns pontos positivos e negativos que foram organizados no quadro a seguir:

Quadro 3: Avaliação do projeto “Coma bem e viva mais”

Pontos positivos	Pontos negativos
A fixação do conteúdo	O tempo foi curto
A interação entre a turma para realizar o projeto	Não deu para explorar todo o conteúdo
O companheirismo e amizade	Pouco experimentos com alimentos
A empatia com aqueles que precisava de ajuda	
Desinibição ao apresentar o assunto abordado.	
A alegria de cada aluno em apresentar o seu tema individualmente.	
A parceria escola e família.	

Fonte: elaborado pelas autoras

No quadro 3 pode-se ver que a professora destaca mais pontos positivos que negativos, o que sinaliza para importância do projeto didático no desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças com e sem autismo, pois contribui com a fixação do conteúdo, a interação entre a turma, promove o companheirismo, empatia e amizade, ajuda na desinibição, confiança nas apresentações, promove parceria entre escola e família. Todos esses aspectos mencionados são indispensáveis para a pessoa com autismo que precisa desenvolver habilidades sociais e de comunicação.

A reflexão sobre a prática é uma forma do professor se autoavaliar, de analisar o que foi feito e destacar o que foi satisfatório, mas também o que pode ser melhorado, repensado, modificado, pois “a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões” (Hoffmann, 1995, p. 18). Dessa forma, a professora, ao ser desafiada a refletir, enquanto avalia sua prática, consegue projetar novos caminhos e refazer os equívocos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia da inclusão escolar propõe que os alunos com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação tenham oportunidades de estudar em escolas comuns usufruindo dos direitos de uma educação equitativa e comprometida com todos, sem preconceito ou discriminação, pois entende que todas as pessoas podem desenvolver suas potencialidades, desde que lhes sejam dadas condições favoráveis. Nesse sentido, há necessidade de mais investimento financeiro voltado para educação especial na perspectiva inclusiva, uma política de formação inicial e continuada dos professores, diversificação das metodologias de ensino e apoio constante aos professores, estudantes e família.

A inclusão escolar não consiste em simplesmente permitir a entrada de alunos com deficiência e TEA na escola, mas, principalmente, que estes aprendam. Dessa forma, a utilização de estratégias variadas pode permitir uma aprendizagem mais significativa. Esta pesquisa, analisou as contribuições do projeto didático para estudantes com autismo, e constatou que a construção coletiva de um projeto didático, bem como, o desenvolvimento do projeto de forma coletiva, colaborativa e lúdica pode favorecer pedagogicamente a pessoa com autismo, pois, contribui com a comunicação, interação social, trabalho coletivo, organização de tarefas, controle de estresses, permite refletir sobre conteúdos diversificados, além de favorecer um exercício constante de autocontrole e regulação.

A pesquisa constatou que o projeto didático é uma boa estratégia de trabalho pedagógico para o desenvolvimento dos estudantes, e em particular, da pessoa com autismo que precisa ser incentivada a consolidar habilidades da fala em público, do trabalho em grupo, do controle das emoções, além, da apropriação dos conteúdos específicos de cada nível e matéria escolar. Sabe-se que o projeto didático é uma estratégia entre tantas que precisam ser exploradas para que os professores se apropriem das possibilidades

pedagógicas nela existentes e auxiliem no desenvolvimento dos estudantes com autismo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 31-86.

BARROS, K. C. F. R.; JÓFILI, Z. M. S.; SANTIAGO, M. M. L. **Educação Ambiental consciente e os projetos didáticos em sala de aula**. Revista Sergipana de Educação Ambiental, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–14, 2022. DOI: 10.47401/revisea.v9i1.18109. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/18109>. Acesso em: 22 maio. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20 de jul. 2024.

CAVALCANTI, A. E.; PIRES, L.; KUPFER, M. C.; ARANTES, R. L. **Que autista, afinal?** Percurso, 2024, 131-144. DOI: <https://doi.org/10.70048/percurso.73.131-144> Disponível em: <https://percurso.openjournalsolutions.com.br/ojs> Acesso em: 22 de maio de 2025.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. de. **Atitudes e Práticas Pedagógicas de Inclusão para o Aluno com Autismo**. Revista Educação Especial, vol. 31, núm. 61, 2018, Abril-Junho, pp. 339-352. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

FREIRE, M. J. de S. **As Crianças e Transtorno do Espectro Autista: uma revisão bibliográfica da literatura**. Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550), [S. l.], v. 1, n. 2, p. 228–238, 2023. DOI: 10.35685/revintera.v1i2.2342. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/2342>. Acesso em: 23 maio. 2025.

FONSECA, M. S.; MENDONÇA, M. R. de S. **Estudo exploratório de projetos didáticos de língua portuguesa em escolas públicas de Campinas: letramentos críticos, multiletramentos e novos letramentos**. Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP, n. 26, 2019. DOI: 10.20396/revpibic2620181023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/1023>. Acesso em: 23 maio. 2025.

LAZARETO, B.; BARBOSA, L. L. da S. **Projeto didático cidade do futuro: a robótica educativa de baixo custo como uma possibilidade para o ensino de física**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 22264–22269, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-406. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9366>. Acesso em: 22 maio 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

MELO, R. A. M. A.; FRANÇA-CARVALHO, A. D.; ALVES, W. **As contribuições dos projetos didáticos para o ensino de Ciências Naturais em escola do campo.** Revista Brasileira de Educação do Campo, 8, e15450, 2023. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e15450>

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2003.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **MUDANÇA DO CID-10 PARA O CID-11: o que muda no diagnóstico do autismo?** Disponível em: <https://sei.prefeitura.rio/noticias/mudanca-do-cid-10>. Acesso em: 23 maio 2025.

RIBEIRO, N. C. R.; MARTELETO, R. M. O **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 28, p. 1–16, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e90801. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90801>. Acesso em: 22 jul. 2024.

RIBEIRO, P. C., BRAZ, P., SILVA, G. F., RAPOSO, A.. ComFiM: **Um Jogo Colaborativo para Estimular a Comunicação de Crianças com Autismo.** In: Proceedings of the X Brazilian Symposium in Collaborative Systems. 2013. p. 72-79.

SILVA, R. C. da. **Projetos didáticos como suportes estratégicos ao ensino de matemática na educação de jovens e adultos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 06, pp. 131-141. Setembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/suportes-estrategicos>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educa

cao/suportes-estrategicos. Acesso em 22 de maio de 2025.

ZEN, G. C.; FARIA, M. O. de; SÁ, M. R. G. B de; **Projetos Didáticos: uma concepção de formação e apropriação do mundo.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 144-160, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i35.5672. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5672>. Acesso em: 23 jul. 2024.